



A MICROALBUMINÚRIA COMO SINAL DE ALERTA À NEFROPATIA DIABÉTICA EM DIABÉTICOS TIPO I E II ATENDIDOS NO LABORATÓRIO SCHELL DO MUNICÍPIO DE XAVANTINA, SC

Orientadora: BATTISTON, Francielle Garghetti

Pesquisadora: SIMONI, Marciéli

Curso: Ciências Biológicas

Área de Conhecimento: ACBS

A Nefropatia Diabética (ND) é descrita como uma das causas mais comuns de insuficiência renal terminal, levando os diabéticos ao óbito. Corresponde a alterações estruturais e funcionais do rim decorrente do diabetes, iniciando-se com o espessamento da membrana basal dos glomérulos e a deposição de macromoléculas no mesângio. Para identificar precocemente a ND é preciso acompanhar a presença de proteínas em níveis anormais na urina, detectada no exame de excreção urinária de albumina. Esta pesquisa busca destacar a importância de acompanhamento periódico nos pacientes diabéticos quanto aos níveis de albumina. Também pretende investigar, no grupo de diabéticos tipo I e II, que procuram atendimento no laboratório Schell do município de Xavantina, a presença de microalbuminúria. A metodologia (em andamento) está sendo aplicada a um grupo de diabéticos tipo I e II que procuraram atendimento no laboratório e consentiram em participar do experimento (protocolo n. 10692612.8). Estes pacientes (n = 10) preencheram uma ficha de avaliação contendo dados: nome, idade, sexo, peso, tipo de diabetes, entre outros, de conhecimento apenas da pesquisadora, conforme prevê o CEP. Desse modo, iniciou-se a primeira coleta de urina 24 horas com as orientações e cuidados que deveriam ter neste recolhimento. Os pacientes investigados são de ambos os sexos, sendo quatro homens e seis mulheres, com idades entre 25 e 75 anos; três apresentam diabetes tipo I (A, G e I) e sete, o tipo II (B, C, D, E, F, H, J). Destes pacientes, dois já apresentaram alteração ocular decorrente do diabetes (H e C) e um paciente (H) se encontra em hemodiálise. Cinco dos 10 pacientes relataram ter feito algum exame relacionado à coleta de urina 24 horas, pelo menos uma vez após a descoberta do diabetes, no entanto, nenhum paciente soube especificar qual exame foi feito e se este estava ligado à função renal. Nenhum dos pacientes apresenta acompanhamento médico especializado para a função renal. Quatro pacientes (A, C, G, J) fazem uso de insulina e três deles apresentam DM tipo I. Quanto ao histórico familiar, cinco (A, B, C, F, G) relataram ter conhecimento de algum familiar com a doença. Os pacientes A, B, D e H descobriram o DM há um ano ou menos, o que não quer dizer que a doença tenha iniciado necessariamente nesse período. Três pacientes (E, I e J) descobriram há mais de cinco anos. O restante (C, F e G) descobriu há mais de 10 anos. Os resultados dos exames ainda não serão divulgados, pois para o comparativo serão feitas mais duas coletas, com intervalo de dois meses.

Palavras-chave: Nefropatia diabética. Exame preventivo. Microalbuminúria.

francielle.battiston@unoesc.edu.br

marcelisimoni@hotmail.com

